



Livro do Mês

Perdoa!...

Jésus Gonçalves psic. Célia X. Camargo

Este livro é o primeiro de uma trilogia em que o Espírito Jésus Gonçalves narra sua trajetória ao longo de três reencarnações. A paixão por uma mulher, quando foi o soldado Ciro do exército de Belzário no Império Bizantino, no ano 535 de nossa era, o fez cometer transgressões às divinas leis que só se dissolveram graças às ações da lei de causa e efeito.

É uma mensagem de libertação espiritual, mostrando-nos as belezas da vida futura após a vitória sobre os erros dolorosos, nas palavras do próprio Jésus Gonçalves, que encontrou a redenção em sua última encarnação quando contraiu a Hanseníase em terras paulistas.

Se você é jovem, entre 12 e 26 anos, entre em contato pelo whatsapp 98178-9930.

Estudamos todos os sábados no horário de 15h às 17h.

Temas de Estudo

- 04 – Princípios da D.E.
- 11 – Princípios da D.E.
- 18 – Lanche da Ronda
- 25 – Princípios da D.E.

Palavras da médium

Qual não foi minha surpresa quando, durante as lides psicográficas a que me entrego regularmente na sede da Sociedade Espírita Maria de Nazaré, em Rolândia (PR), percebi, nas primeiras linhas, que estava sendo ditada uma história. A princípio, julguei que fosse um conto, mas o relato do companheiro espiritual estendeu-se por quase 15 meses, num período entre os dias 23/02/1984 a 10/05/1985, ininterruptamente.

Depois de muito esforço e trabalho árduo chegamos ao final.

Durante todo esse tempo a influência amorosa dos mentores espirituais se fez presente, auxiliando-me, poderosamente, nos momentos difíceis.

Trabalha... confia... espera...

Em meus ouvidos vibravam sempre essas palavras, que me fizeram prosseguir destemida, e que valem por todo um programa de vida; confiante, prossegui até o término da tarefa que Jesus me havia concedido.

O resultado aqui está.

O meu agradecimento aos Mensageiros de Jesus que me auxiliaram no recebimento da obra.

Ao amigo e companheiro Jésus Gonçalves, sob cuja assistência amorosa e vontade firme desenvolveu-se o trabalho, o meu agradecimento sincero e imorredouro pelas lições de vida que soube transmitir e pela paciência que teve para comigo frente às minhas deficiências.

Ao Mestre dos Mestres a gratidão pela oportunidade de elevação e reajuste que me foi concedida através do trabalho redentor.

E aqueles que, porventura vierem a folhear estas páginas, que as lições contidas no texto possam auxiliar de alguma forma, servindo de exemplo e meditação, e que sejam proveitosas as experiências aqui relatadas.

Espero ter captado o ambiente, o clima e a emoção que o autor espiritual procurou transmitir no desenrolar das cenas e que senti durante a psicografia.

As falhas que por acaso surgirem devem ser debitadas à falta de condição da médium em transmitir com fidelidade e clareza as ideias do autor espiritual.

Que Jesus possa abençoar a todos.

Escola Espírita de Evangelho Gamaliel

A reencarnação

A existência no corpo físico é uma oportunidade de aprendizagem que a vida concede ao ser espiritual no seu processo de crescimento interior, facultando-lhe os recursos apropriados para que a divina chama que existe em todos alcance a plenitude. De acordo com a maneira como cada um se comporte no mister, estará semeando as ocorrências do futuro, que terá de enfrentar, a fim de recompor-se e corrigir o que foi danificado.

Ninguém foge à lei da reencarnação.

Cada reencarnação é sublime concessão divina para a construção ditosa da imortalidade pessoal.

Escola abençoada, a Terra é o reduto formoso no qual todos nos aperfeiçoamos, retirando a ganga pesada do primarismo, que impede o brilho do diamante estelar do Espírito que somos. Os golpes do processo evolutivo encarregam-se de liberar-nos, permitindo que as facetas lapidadas pela dor e buriladas pelo amor reflitam as belezas siderais.

(do livro Transição Planetária - M.P.Miranda psic. D.P.Franco)



LIVROS INFANTIS PARA O CULTO NO LAR

Parábolas que Jesus contou e valem para sempre

Therezinha de Oliveira

Evangelho em Casa

Meimei
psic. F.C. Xavier



No caminho de Damasco

Livro Paulo e Estevão – Chico Xavier/ Emmanuel

—Saulo!... Saulo!... por que me persegues? O moço tarsense não sabia que estava instintivamente de joelhos. Sem poder definir o que se passava, comprimiu o coração numa atitude desesperada. Incoercível sentimento de veneração apossou-se inteiramente dele. Que significava aquilo? De quem o vulto divino que entrevia no painel do firmamento aberto e cuja presença lhe inundava o coração precipite de emoções desconhecidas? Enquanto os companheiros cercavam o jovem genuflexo, sem nada ouvirem nem verem, não obstante haverem percebido, a princípio, uma grande luz no alto, Saulo interrogava em voz trêmula e receosa: — Quem sois vós, Senhor? Aureolado de uma luz balsâmica e num tom de inconcebível doçura, o Senhor respondeu: — Eu sou Jesus!... Então, viu-se o orgulhoso e inflexível doutor da Lei curvar-se para o solo, em pranto convulsivo. Dir-se-ia que o apaixonado rabino de Jerusalém fora ferido de morte, experimentando num momento a derrocada de todos os princípios que lhe conformaram o espírito e o nortearam, até então, na vida. Diante dos olhos tinha, agora, e assim, aquele Cristo magnânimo e incompreendido! Os pregadores do “Caminho” não estavam iludidos! A palavra de Estevão era a verdade pura! A crença de Abigail era a senda real. Aquele era o Messias! A história maravilhosa da sua ressurreição não era um recurso lendário para fortificar as energias do povo. Sim, ele, Saulo, via-o ali no esplendor de suas glórias divinas! E que amor deveria animar-lhe o coração cheio de augusta misericórdia, para vir encontrá-lo nas estradas desertas, a ele, Saulo, que se arvorara em perseguidor implacável dos discípulos mais fiéis! Na expressão de sinceridade da sua alma ardente, considerou tudo isso na fugacidade de um minuto. Experimentou invencível vergonha do seu passado cruel. Uma torrente de lágrimas impetuosas lavava-lhe o coração. Quis falar, penitenciar-se, clamar suas infindas desilusões, protestar fidelidade e dedicação ao Messias de Nazaré, mas a contrição sincera do espírito arrependido e dilacerado embargava-lhe a voz. Foi quando notou que Jesus se aproximava e, contemplando-o carinhosamente, o Mestre tocou-lhe os ombros com ternura, dizendo com inflexão paternal: — Não recalcitres contra os aguilhões!... Saulo compreendeu. Desde o primeiro encontro com Estevão, forças profundas o compeliavam a cada momento, e em qualquer parte, à meditação dos novos ensinamentos. O Cristo chamara-o por todos os meios e de todos os modos. Sem que pudessem entender a grandeza divina daquele instante, os companheiros de viagem viram-no chorar mais copiosamente. O moço de Tarso soluçava. Ante a expressão doce e persuasiva do Messias Nazareno, considerava o tempo perdido em caminhos escabrosos e ingratos. Doravante necessitava reformar o patrimônio dos pensamentos mais íntimos; a Visão de Jesus ressuscitado, aos seus olhos mortais, renovava-lhe integralmente as concepções religiosas. Certo, o Salvador apiedara-se do seu coração leal e sincero, consagrado ao serviço da Lei, e descera da sua glória estendendo-lhe as mãos divinas. Ele, Saulo, era a ovelha perdida no resvaladouro das teorias escaldantes e destruidoras. Jesus era o Pastor amigo que se dignava fechar os olhos para os espinheiros ingratos, a fim de salvá-lo carinhosamente. Num ápice, o jovem rabino considerou a extensão daquele gesto de amor. As lágrimas brotaram-lhe do coração amargurado, como a linfa pura, de uma fonte desconhecida. Ali mesmo, no santuário augusto do espírito, fez o protesto de entregar-se a Jesus para sempre. Recordou, de súbito, as provações rígidas e dolorosas. A ideia de um lar morrera com Abigail. Sentia-se só e acabrunhado. Doravante, porém, entregar-se-ia ao Cristo, como simples escravo do seu amor. E tudo envidaria para provar-lhe que sabia compreender o seu sacrifício, amparando-o na senda escura das iniquidades humanas, naquele instante decisivo do seu destino. Banhado em pranto, como nunca lhe acontecera na vida, fez, ali mesmo, sob o olhar assombrado dos companheiros e ao calor escaldante do meio-dia, a sua primeira profissão de fé. — Senhor, que quereis que eu faça?



Os novos samaritanos

Livro O Espírito da Verdade - Eurípedes Barsanulfo – Chico Xavier/Waldo Vieira

Quem ainda não caiu nos resvaladouros do erro? Quem ainda não se viu forçado a reerguer-se de muitas quedas? Tange as fibras do coração e estende a indulgência, servindo aos companheiros que o açoite da provação flagela e vergasta. Ei-los que surgem por toda parte: O doente recluso no manicômio, expirando à míngua de luz, no crepúsculo da existência... A jovem acidentada cujos olhos empalidecem para não mais fitarem o azul do céu. O moço que ostenta a saúde a brincar-lhe no corpo e a irreflexão a empurrar-lhe a alma para os antros do vício... A mulher que resume ao mesmo tempo a ternura de mil mãezinhas, ao enlaçar o filhinho amado e enfermo, desfalecente e já sem forças para chorar... O homem de passo errante que se estira de cansaço sobre passeios e bancos da via pública, tentando conciliar o sono sem sonhos do supremo infortúnio... O cultivador do solo, preso a dores antigas e que não troca de vestimenta há vários meses de intensa luta... A dama elegante e bela que traz o coração repleto de enganos sob o colo estrelado de joias... O ébrio de olhar sem brilho e de lábios sem cor, que avança para o sepulcro, cambaleando aos soluços dos filhos entregues à ignorância e à necessidade... A velhinha encarquilhada que ainda busca coser farrapos de velhos sonhos... O sentenciado infeliz cuja consolação é somente ouvir a orquestra dos passarinhos sobre as telhas do cárcere... Construindo o bem sem alarde, no sublime anonimato do amor fraterno, os espíritas podem e devem ser os novos samaritanos, em plena vida de hoje. Embora humildes e pequeninos, mas convictos de que desfrutamos a Eternidade, na qual já podemos viver felizes, sigamos Jesus, o Excelso Timoneiro, acompanhando a marcha gloriosa de suor e de luta em que porfiam incansavelmente os nossos benfeitores abnegados – os Espíritos de Escol.

COMUNICADO

Amigo(a) associado(a), agradecemos sua valiosa contribuição mensal que nos é muito importante para que nossa Casa continue realizando suas atividades. Mais informações na tesouraria.

Esquecimento providencial

Livro Desperte e Seja Feliz - Joanna de Angelis - Divaldo Franco

É providencial o esquecimento do passado, das reencarnações anteriores. Graças a ele, as dificuldades que ressumam do inconsciente profundo, em forma de animosidade e antipatia, de ressentimento e insegurança, tornam-se mais fáceis de ser vencidas, administradas na leitura da renovação interior. Tivéssemos conhecimento lúcido das razões que as desencadearam no pretérito; soubéssemos com clareza das ocorrências que as geraram; recordássemos dos momentos em que sucederam e das circunstâncias em que se deram, e se constituiriam verdadeiros impedimentos para a pacificação, para o equilíbrio emocional, para o perdão. Ademais, a recordação das cenas antes vividas, não ficaria adstrita apenas à personagem central interessada, mas também às outras pessoas que dela participaram, gerando situações amplas e de complexos conflitos. Ninguém se sentiria em segurança, sabendo que seus equívocos e erros de ontem eram agora recordados por outras pessoas. Tal fenômeno produziria estados humilhantes para alguns ou, quando menos, profundamente desagradáveis para todos que se encontrassem neles incursos. Assim considerando, vale a pena ter-se em mente que a soma das experiências anteriores, perturbadoras, com as atuais, produziria tão pesada carga emocional, que a harmonia mental se desconcertaria, interferindo no conjunto social, que ficaria gravemente afetado. O esquecimento, portanto, do passado espiritual, é providencial para o ser no seu processo de crescimento. (...) E não apenas no que diz respeito aos quesitos perturbadores, mas também às ações de enobrecimento, de renúncia, que poderiam surpreender a criatura, levando-a à jactância ou à presunção, ou ao marasmo, por facultar-lhe pensar na desnecessidade de mais esforçar-se para prosseguir na conquista de outros elevados patamares.

Agradecemos a todos que colaboram com a doação de mantimentos não perecíveis para complementar as cestas que oferecemos às famílias cadastradas e aos demais que chegam à nossa Casa.

ATIVIDADES PÚBLICAS

Essas palestras são presenciais com transmissão ao vivo pelo Youtube do Grupo Espírita André Luiz - Rio de Janeiro

NOSSA PROGRAMAÇÃO - Novembro / 2023

L.E. (O Livro dos Espíritos) - E.S.E. (O Evangelho Segundo o Espiritismo)

	02/ NOVEMBRO	09/ NOVEMBRO	16/ NOVEMBRO	23/ NOVEMBRO	30/ NOVEMBRO
Quintas Feiras 15 h	Terezinha Lumbreras E.S.E. cap. V – itens 14 a 17 Direção: Lea Silva	Gleyse Cortines E.S.E. cap. V – itens 18 a 20 Direção: Cristina Bokel	Ysmar Vianna E.S.E. cap. V – itens 21 e 22 Direção: Deisy Azevedo Mandarino	Lucas Antunes E.S.E. cap. V – 23 e 24 Direção: Sandra Rodrigues	Amanda Augusta Rosenhayme E.S.E. cap. V – 25 e 26 Direção: Celina Nossar
Quintas Feiras 20 h	Guilherme Sarcinelli Luz L.E. 868 a 871 Direção: Rita Gusmão	Nilton de Menezes Freitas Salles L.E. 872 (resumo) Direção: Isabel Cristina Ribeiro Souza	José Mauro Haddad L.E. 873 a 876 Direção: Helenita Toscano	Carlos Henrique Chaves L.E. 877 a 879 Direção: Elizabeth Ribeiro Souza	Maria Cristina Figueiredo L.E. 880 a 885 Direção: Fabiano Salles
Domingos 16 h	05/ NOVEMBRO Maria Bellar E.S.E. cap. V – 27 a 29 Direção: Yolanda Ferreira Silva	12/ NOVEMBRO Sérgio Montes E.S.E. cap. V – 30 e 31 Direção: Lilian Martins da Cruz	19/ NOVEMBRO Marcos Davi Pereira Pontes E.S.E. cap. VI – 1 e 2 Direção: Cristina Medeiros	26/ NOVEMBRO Luiz Eduardo Mourão E.S.E. cap. VI – 3 e 4 Direção: Marly Albuquerque	“Quem não é comigo é contra mim.” Lucas, 11: 23